

RESUMO - GT2 - CIBERCULTURA, GÊNEROS E SEXUALIDADES

**O MEIO DIGITAL COMO TERRITÓRIO DE AFETO, DISPUTA E
CONSTRUÇÃO DE SI PARA CORPOS DISSIDENTES**

Nox Stellifer De Araujo (stellifernox@gmail.com)

Este trabalho apresenta uma investigação que objetiva analisar as plataformas digitais como territórios fundamentais para a construção social, política e afetiva de pessoas LGBTQIAPN+. A metodologia adotada é de caráter qualitativo netnográfica, que articula a observação participante em comunidades online (como Twitter/X, Instagram e TikTok) e autoetnográfica com a própria experiência de socialização e trânsito do pesquisador, uma pessoa trans não-binária, nestes espaços ao longo de anos. Esta abordagem permite uma análise imbricada que parte do conceito de interseccionalidade, formulado por Kimberlé Crenshaw, aprofundado pelas contribuições do pensamento feminista negro de Bell Hooks e Lélia Gonzalez, e da concepção foucaultiana do corpo como superfície de inscrição do poder. A investigação parte do entendimento de que o digital opera como um espaço de acolhimento e disputa para corpos dissidentes. Como resultados, constata-se que o meio digital configura um território ambivalente: atua como uma trincheira de resistência e um espaço de cura, onde a visualização de influenciadores e pares permite a construção de uma narrativa de si fora da normatividade cis-heteronormativa; e simultaneamente, funciona como uma arena de enfrentamento, onde a violência e a desinformação se manifestam de forma aguda. Conclui-se que, para corpos LGBTQIAPN+, o território digital é intrinsecamente um lugar de invenção de si e de comunidade, um espaço que

não apenas reflete, mas produz materialmente possibilidades de existência, demandando, portanto, olhares indisciplinados que reconheçam a pesquisa como uma prática corporal e posicionada.

Palavras-chave: território digital; experiência dissidente; comunidades online.